

# Obrigatoriedade da pré-escola no Brasil e a formação de leitores literários

Bianca Salazar Guizzo  
Universidade Luterana do Brasil

## Introdução

Este artigo é um desdobramento de uma pesquisa intitulada “Crianças pré-escolares do século XXI: um estudo sobre as representações infantis e práticas docentes” que tem, dentre seus objetivos: investigar que práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas na pré-escola.

## Objetivo

Problematizar as ações pedagógicas desenvolvidas com crianças de cinco anos, especialmente no que se refere às práticas de leitura literária e à formação de leitores literários.

## Metodologia

Para dar conta desse objetivo foram realizadas observações em turmas de pré-escola (nível 2) pertencentes a duas escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. Foram utilizadas algumas estratégias metodológicas alinhadas aos pressupostos etnográficos de pesquisa. A produção do material de análise deu-se a partir de registros que foram descritos em um caderno de campo

## Resultados

Os primeiros resultados apontaram que as duas escolas trabalham de modo distinto e têm concepções diferentes de infância e criança. A turma que está inserida numa escola que atende apenas a Educação Infantil (TURMA 1) dispõe de um ambiente que favorece o desenvolvimento do interesse das crianças por histórias literárias uma vez que disponibiliza estantes, à altura dos sujeitos infantis, com livros de qualidade. Além disso, a sala de referência é composta por cantos que possibilitam a realização de leituras individualizadas ou em grupo. A outra turma (TURMA 2) não dispõe de um ambiente tão atrativo quando a primeira. A sala referência é pequena, há uma caixa com livros variados que é disponibilizada às crianças em momentos pré-determinados pela professora.

## Conclusão

A TURMA 1 alinha-se à ideia de "pedagogia do livro" defendida por Colomer (2017) a qual se atrela à criação de uma cultura na qual as crianças se vejam cercadas de livros, de adultos que leem para elas de modo desenvolver comportamentos leitores. Já a TURMA 2, embora tenha contato com práticas leitoras, dispõe de ambientes menos ricos. Além do que, não tem tanta autonomia para acessar os livros a qualquer momento.

## Referências

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

